

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE VENDAS DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS EM
UMA REVENDA DE MONTE CARMELO-MG NO PERÍODO DE 2012 A 2017**

Adriany Eduarda Bessa¹

Cláudio Costa²

RESUMO

A situação atual no setor automotivo preocupa em relação ao cenário de crise financeira, afetando o mercado como um todo, tendo como consequência a queda nas vendas, demissão de funcionários, reengenharia nas empresas. O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento de vendas de veículos automotivos em uma revenda de Monte Carmelo-MG no período de 2012 a 2017. O setor automotivo sofreu algumas consequências com a crise da economia, em contrapartida com as instituições financeiras, onde muitos clientes usavam o financiamento para adquirir seu próprio carro, e com o desemprego, muitas pessoas estão sem carteira assinada. Depois de muitos anos de crescimento, passando por um período de paralisação com a retirada de descontos ou isenções do Imposto Sobre a Propriedade Industrial (IPI) em 2012, o setor automotivo no Brasil desacelerou em 2014 e 2015. Para os fabricantes e fornecedores do setor esse é um momento desafiador. A redução da demanda por carros nacionais reflete diretamente na produção, e, conseqüentemente, também, no mercado de trabalho. No estudo de caso foi realizado um levantamento dos dados mais relevantes relacionados ao comércio de veículos automotores realizados por uma revenda de veículos automotivos em Monte Carmelo-MG. No período atual da economia, a principal preocupação das revendas de veículos seminovos, é se manterem estáveis diante da crise econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Clientes; Veículos; Automotivo.

ABSTRACT

The current situation in the automotive sector worries about the scenario of financial crisis, affecting the market as a whole, resulting in a fall in sales, dismissal of employees, reengineering in companies. The objective of this work was to analyze the behavior of sales of automotive vehicles in a resale of Monte Carmelo-MG in the period from 2012 to 2017. The automotive sector suffered some consequences with the crisis of the economy, in counterpart with financial institutions, where many customers used the financing to buy their own car, and with unemployment, many people are without a formal contract. After many years of growth, going through a standstill period with the withdrawal of Industrial Property Tax (IPI) rebates or exemptions in 2012, the Brazilian automotive sector slowed down in 2014 and 2015. For manufacturers and suppliers in the sector this is a challenging time. The reduction of the demand for national cars reflects directly in the production and, consequently, also in the labor market. In the case study, a survey of the most relevant data related to the trade of motor vehicles performed by Central Car Veículos was carried out. In the current economy, the main concern of resellers of used and new vehicles is to remain stable in the face of the economic crisis.

KEYWORDS: Customers; Vehicles; Automotive.

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Administração da Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP.

²Orientador – Prof. Msc. do Curso de Bacharelado em Administração da Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP. GETEC, v.7, n.16, p.99 - 110 /2018

1 INTRODUÇÃO

A economia mundial se encontra em fase antagônica, por um lado tem-se crescimento econômico e sua alta inflação onde se tornaram mais sólido. Em contrapartida presencia-se a chegada à presidência de Donald Trump nos EUA, onde essa nova administração e os riscos inseridos posicionaram novos elementos de incerteza no cenário mundial (LEVY, 2017).

A macroeconomia caracteriza-se em analisar e examinar toda a estrutura e o funcionamento econômico de um órgão em uma determinada região. Dessa forma, nota-se que a capacidade de avaliar a política econômica adotada em grandes escalas, como a de um país inteiro (MARQUES, 2016). O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou projeções para os próximos anos, tendo como base a aceleração do crescimento da economia mundial, de 3,1% em 2016 para 3,4% em 2017 e 3,6% em 2018. Tal fato refletiria principalmente a recuperação do crescimento em economias emergentes, de 4,1% em 2016 para 4,5% em 2017 e 4,8% em 2018. Enquanto o movimento de alta nos países avançados seria mais modesto, de 1,6% em 2016 para 1,9% em 2017 e 2,0% em 2018 (LEVY, 2017).

A microeconomia analisa como se distribui os bens que uma empresa e o rendimento por ela alcançado. Embora o governo tente mascarar o cenário atual no Brasil com interpretações inconvenientes, a situação se mostra de estagnação, desde a crise em 2016. Os motivos os quais levaram o País à beira do precipício foram muitos, mas em questão o que mais afetou foi à falta de planejamento estratégico. Ainda há tempo para dar a volta por cima, mas não depende apenas dos empreendedores, sem a ajuda do governo torna-se realmente improvável (MARQUES, 2016).

Os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Mensal do Comércio indicam uma queda de 6,4% nas receitas das lojas e supermercados até novembro de 2017. Isso indica que os cidadãos estão consumindo o básico, aquela era de consumir tudo sem planejamento chegou ao fim. Tudo indica que se necessita o planejamento de vendas, os consumidores deverão ser tratados como pessoas e não como números, as empresas escolherão os seus melhores funcionários fazendo um recrutamento para que enxuguem os gastos; entender e monitorar o comportamento do consumidor, saber suas preferências é crucial (IBGE, 2016).

O mercado automotivo tem sofrido drasticamente os efeitos da severa crise

econômica e política que atinge o Brasil. as vendas e a produção de veículos estão em queda e os estoques ainda continuam elevados. Apesar dos sinais de estabilização no mercado automotivo, com moderação na queda das vendas, o volume de veículos vendidos no País está no patamar mais baixo em 11 anos. Conforme balanço divulgado pela Federação Nacional Brasileira de Veículos (FENABRAVE), a entidade que representa as concessionárias, 628,9 mil carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus foram comercializados nos quatro primeiros meses de 2017. Desde 2006, quando foram vendidas 548,7 mil unidades nos quatro primeiros meses, não se via número tão baixo entre períodos equivalentes (LAGUNA, 2017). Com vistas neste cenário, o objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento de vendas de veículos automotivos em uma revenda de Monte Carmelo-MG no período de 2012 a 2017.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MACROECONOMIAS MUNDIAIS: efeitos sobre a economia brasileira

Como um efeito dominó, no cenário atual tem se falado muito em crise, principalmente quando se trata de economia e finanças, por causar impactos e danos gerando desemprego e falência das empresas afetando a sociedade como um todo. A crise é o ponto crítico de uma economia, onde estando a sociedade preparada ou não terão de lidar com algumas mudanças. Essas mudanças de certa forma causam um desequilíbrio geral, podendo até mesmo afetar nas exportações e importações, devido à taxa de câmbio (PIGNATA; CARVALHO, 2015).

O primeiro impacto bem visível é o recuo da produção, com a queda nas *commodities* as empresas enxugam o máximo de funcionários, recruta cada setor de uma empresa principalmente a linha de produção. Os setores que mais atingido foi o bancário, onde programas de financiamentos e empréstimos são cortados por baixo orçamento, muitos sonham com a casa própria ou até mesmo seu próprio carro, sabendo que, para que isso ocorra é preciso de um planejamento financeiro, o cenário de crise esta fazendo com que muitas famílias desistam de seus sonhos por medo do endividamento, evitando o cancelamento do financiamento e sujando o nome, esse indo para o SPCP/SERASA. As instituições financeiras são afetadas porque os correntistas estando desempregados sacam todo seu dinheiro, sabendo que uma parte vai para quitar as dividas e a outra, o investimento de um possível novo negócio. O imobiliário e a construção civil caminham juntos, se a imobiliária esta vendendo significa que a construção civil não parou, mas se ocorrer o

contrário, é notável que as construções parem, são vários fatores que indiciam no setor imobiliário (FERRAZ, 2013).

A cadeia de automóveis sofreu algumas consequências em contrapartida com as instituições financeiras, onde muitos clientes usavam o financiamento para adquirir seu próprio carro, e com o desemprego, muitas pessoas estão sem carteira assinada, como o banco pede dados do comprador, sendo assim não é possível que haja confirmação de crédito para esse cliente, a taxa de juro dificultou drasticamente, afetando não somente o cliente, mas também o empresário (FILHO; FERRASSA; ORTEGA, 2009).

2.2 ECONOMIA BRASILEIRA: situação atual em uma revisão bibliográfica.

A situação no Brasil é desconfortável, vendo que essa crise é um reflexo da dificuldade do governo em cortar os gastos e elevar impostos, fazendo com que outros países não façam investimentos, por sentirem-se inseguros, deixando incertezas na economia e intensificando a crise do país. Tudo indica que a recuperação da economia brasileira será lenta e de longo prazo, podendo delongar o crescimento econômico (MATOS, 2017).

O número de desempregados aumentou em mais de dois milhões de pessoas ao longo de 2016 para 2017, a expectativa é que a situação piore ainda mais. São 11,8% de desempregados, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as projeções econômicas indicam que o ano vai terminar com 12,7% ou até 13% da população fora do mercado de trabalho (VILELA, 2017).

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim FOCUS, divulgado em 25/8/2017, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 é de 0,39%. Há praticamente um mês, o mercado previa um crescimento de 0,34%. Já para 2018 a previsão é de recuperação, com crescimento na ordem de 2%. As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 3,45%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta de 4,20%. A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,23. Em 25/8/2017, a cotação estava em R\$ 3,14. A previsão para 2018 é de R\$ 3,38 % (ABRAS, 2017).

2.3 SETOR AUTOMOTIVO NO BRASIL: um dos pilares da indústria brasileira.

A acomodação na demanda por automóveis levou as montadoras a promoverem cortes na produção, a fim de normalizar os estoques. Os fabricantes tomaram uma série de medidas, começando por concessão de férias coletivas, paradas de produção, eliminação de horas extras, redução de turnos, além de suspensão temporária de contratos de trabalho, chamada de *lay-off*, e abertura de Programas de Demissões Voluntárias (PDV's). Das vinte fabricantes de automóveis, comerciais leves e caminhões instaladas no Brasil, mais da metade já anunciou medidas para reduzir a produção. Entre elas estão: Fiat, Ford Caminhões, General Motors, Honda, Iveco, MAN/Volkswagen, Mercedes-Benz, Renault, Scania, PSA Peugeot Citroën, Volkswagen e Volvo, a última a anunciar ajustes na linha de produção (FRANCO, 2014).

Depois de muitos anos de crescimento, passando por um período de paralisação com a retirada de descontos ou isenções do Imposto Sobre a Propriedade Industrial (IPI) em 2012, o setor automotivo no Brasil desacelerou em 2014 e 2015. Para os fabricantes e fornecedores do setor esse é um momento desafiador. A redução da demanda por carros nacionais reflete diretamente na produção e, conseqüentemente, também, no mercado de trabalho. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) estimou que desde novembro de 2013, até abril desse ano, foram em torno de 20 mil demissões. Essas medidas foram tomadas pelas empresas para ajustar a mão de obra e cortar custos. Diante desse cenário de incertezas que envolvem toda cadeia automotiva, é imprescindível que as MPE compreendam o atual momento do mercado nacional, que pode ser considerado uma oportunidade para os pequenos negócios. A empresa tem possibilidade de identificar tendências que possam subsidiar oportunidades e novos negócios ao setor (SEBRAE, 2015).

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. Segundo Piovesan e Temporini (1995), pesquisa exploratória é definida como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer.

Para a consecução desta pesquisa, foram utilizados artigos publicados encontrados através de buscas no Google Acadêmico, e dados obtidos através de sites que revelam as estatísticas sobre o mercado.

Foi realizado também um estudo de caso, no qual foram analisados alguns dados referentes às vendas realizadas em uma revenda de veículos em Monte Carmelo-MG, no período de 2012 a 2017. Para a elaboração deste estudo de caso, foram analisados dados referentes a fatores como o sexo, a idade e a origem dos compradores, a marca e o ano de fabricação dos veículos vendidos, e o índice de vendas realizadas no decorrer de cada ano do período analisado. Os dados foram calculados e tabulados em gráficos para melhor entendimento dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se no gráfico 1, em relação ao sexo, que 257 compradores eram do sexo feminino, o que equivale a quase 21% do total, e 980 são do sexo masculino, assim Os dados demonstraram a ampla participação do homem no comércio de veículos automotores. Isto se deve pela necessidade do veículo para usos distintos como trabalho, viagens, ou apenas para facilitar a locomoção. As mulheres, geralmente, são responsáveis por auxiliar os homens sobre qual carro devem adquirir isso relacionado ao *design* do veículo.

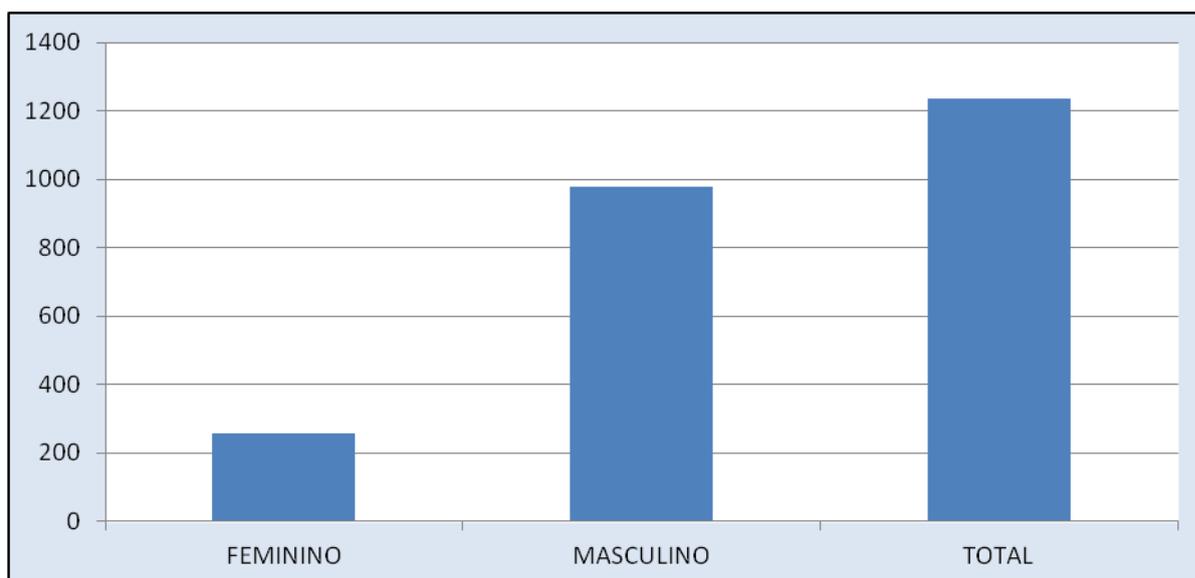


Gráfico 1 - Distribuição das vendas de veículos com análise do sexo do comprador na revenda Central Car Veículos em Monte Carmelo - MG entre os anos de 2012 a 2017.

Dentre as vendas realizadas no decorrer deste período, notou-se que grande maioria dos compradores está na faixa etária entre 18 e 55 anos (Gráfico 2). Observou-se também que os jovens estão cada vez mais interessados em adquirir veículos seminovos. Os compradores com idades entre 18 e 40 anos são responsáveis por mais de 50% das compras, devido ao estilo de vida e necessidade de possuir um veículo. Entre 18 e 25 anos são jovens, com sonhos a serem alcançados, e interessados em adquirir o primeiro carro, mas que, na maioria das vezes são custeados pelos pais. Assim, ainda não são obrigados a trabalhar para se manterem, não se importando com nenhuma condição para satisfazer seu ego.

As pessoas com faixa etária entre 26 e 40 anos, representam quase 27% dos compradores de veículos no período analisado. Essas pessoas possuem uma vida mais estabilizada, possuem responsabilidades relacionadas à família, isso faz com que elas planejem seus gastos e não gastem além do planejado. Mesmo com essas condições, essas pessoas tendem a se atualizar e trocar de veículo no decorrer do tempo, sendo isso uma forma de valorizar o investimento e aumentar o conforto tanto pra si quanto para a família.

Os compradores a partir de 41 anos, não possuem mais o mesmo interesse em veículos que os mais jovens, mas tendem a adquirir os veículos para suprir necessidades do dia-a-dia, como conforto e facilidade na locomoção. O menor índice de compras é por compradores acima de 70 anos. Nessa idade torna-se comum os riscos de apresentarem problemas de saúde ou de visão, assim reduzindo as condições favoráveis de assumir a direção de um veículo.

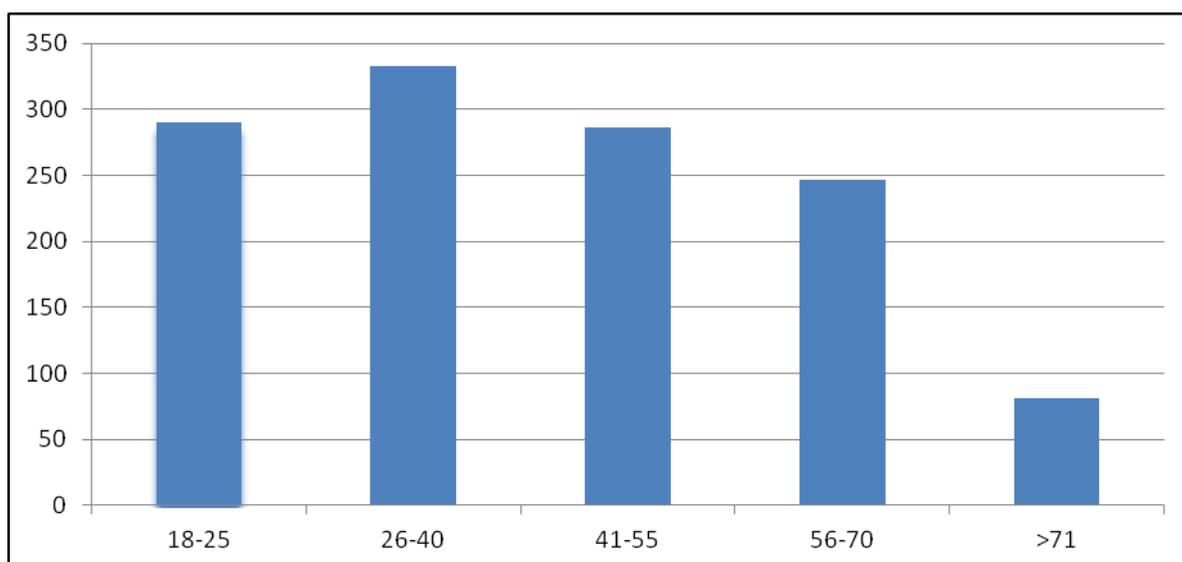


Gráfico 2 - Distribuição das vendas de veículos com análise da idade do comprador na revenda Central Car Veículos em Monte Carmelo- MG entre os anos de 2012 a 2017.

A revenda de veículos estudada comercializa veículos para toda a região, em cidades como Estrela do Sul, Romaria, Abadia dos Dourados, Coromandel, Dolearina, Irai de Minas, Nova Ponte, Araguari, Uberlândia, Araxá e Patrocínio, além de Monte Carmelo. No gráfico 3 pode-se observar que a maior parte de suas vendas são realizadas para compradores de Monte Carmelo, sendo vendidos mais de 800 carros no período de 2012 a 2017. Os compradores de outras cidades da região foram responsáveis pela compra de quase 300 carros.

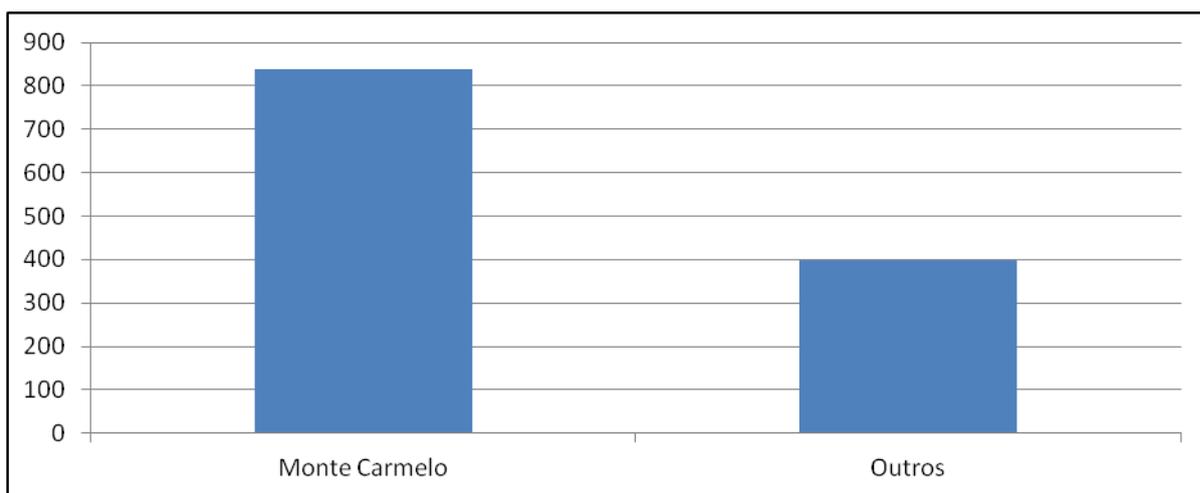


Gráfico 3 - Distribuição das vendas de veículos com análise da cidade de origem do comprador na revenda Central Car Veículos em Monte Carmelo- MG entre os anos de 2012 a 2017.

No presente estudo, identificou que as marcas de veículos que tem a preferência dos compradores. É possível observar que as pessoas preferem veículos de marcas mais populares como Volkswagen, Chevrolet, Fiat e Ford, possivelmente devido ao valor mais acessível e a facilidade de manutenção (Gráfico 4). Nos últimos anos, outras marcas também vêm conquistando seu espaço no mercado, como Honda, Hyundai, Peugeot e Toyota. As pessoas que optam por modelos dessas marcas, geralmente estão atentas a tendências e hábitos de outros consumidores, e são influenciados por esses fatores.

Segundo Costa (2014), os consumidores no mercado automotivo, atualmente tem apresentado no ato da compra uma sensibilidade muito maior do que no passado, sendo insuficiente apenas a condição de menor preço oferecido pelas empresas desse setor. Eles consideram outros fatores que prevalecem no ato da compra como as tendências e hábitos dos consumidores, a qualidade dos produtos e a quantidade de benefícios em função do custo que serão oferecidos na transação.

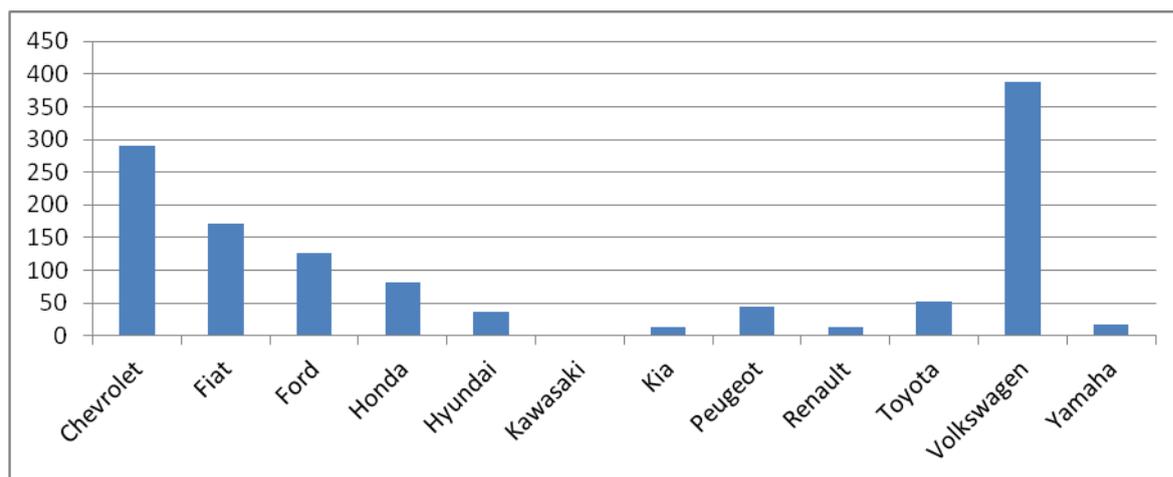


Gráfico 4 - Distribuição das vendas de veículos com análise da marca do veículo na revenda Central Car Veículos em Monte Carmelo- MG entre os anos de 2012 a 2017.

As vendas de carros mais antigos são mais comuns em casos que as pessoas querem adquirir um veículo, porém não possuem recursos financeiros para comprar um veículo mais novo. Quanto mais novo o veículo, maior será a desvalorização dele, então as pessoas tendem, em sua maioria, preferir carros de anos entre 2001 e 2010, pois não são tão velhos e são confortáveis, além de ter facilidade de manutenção e o valor ser acessível. No gráfico 5, observou-se que foram vendidos em torno 600 carros fabricados entre os anos de 2001 e 2010, e que a menor parte, 61 pessoas, optaram em comprar carros fabricados em 1990 ou antes.

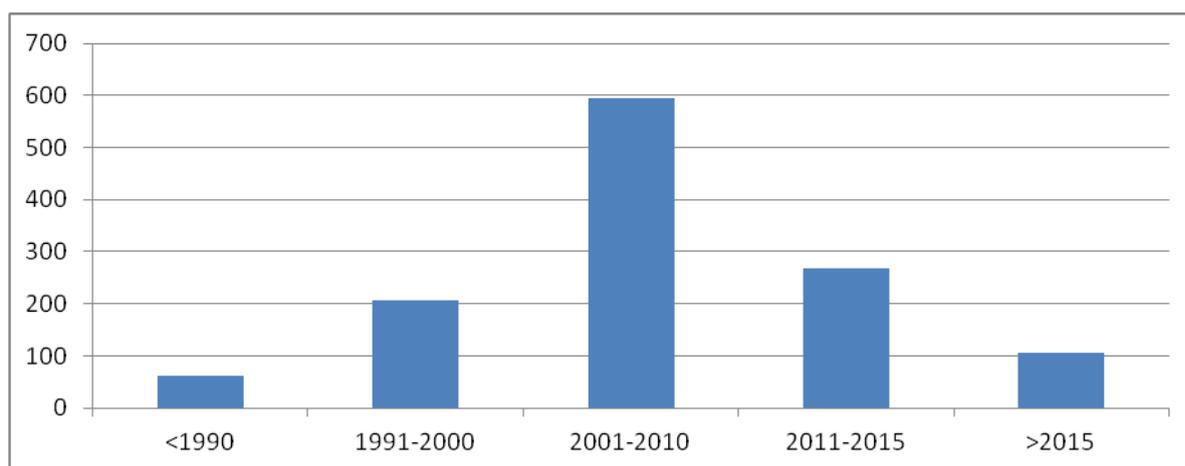


Gráfico 5 - Distribuição das vendas de veículos com análise do ano de fabricação do veículo em uma revenda de Veículos em Monte Carmelo- MG entre os anos de 2012 a 2017.

As vendas realizadas entre os anos de 2012 a 2015 tiveram um aumento gradativo, porém nos anos de 2016 e 2017 houve uma queda significativa, isto devido à crise na economia do país. Pode-se observar no gráfico 6, que em 2012 foram comercializados quase

200 veículos e de 2013 a 2015, mais de 200 carros foram vendidos por ano. Já em 2016, foi o ano que teve uma queda bem acentuada nas vendas, com apenas 159 carros vendidos. No ano de 2017 até o momento em que foi realizada a pesquisa, haviam sido vendidos 117 veículos.

Atualmente o Brasil enfrenta uma crise política e financeira, o que influencia negativamente o mercado automotivo, porém, no ano de 2017, houve um aumento nas vendas de veículos seminovos segundo dados da FENABRAVE (2017). O desempenho do setor automobilístico no ano de 2017 é superior ao do ano de 2016, as vendas de veículos apresentaram aumento de 8,75% entre veículos leves e pesados.

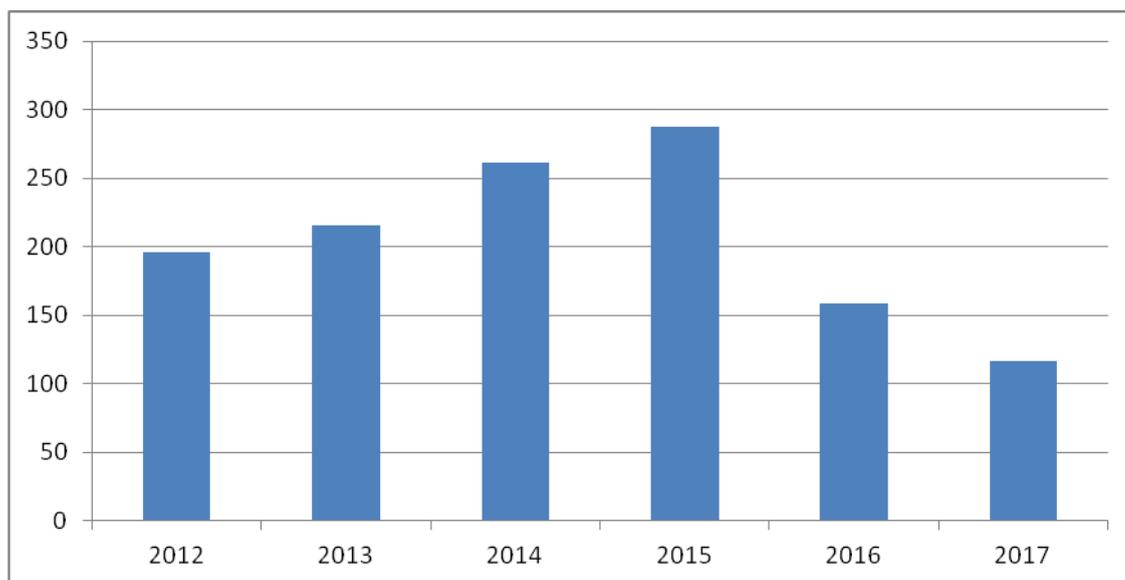


Gráfico 5 - Distribuição das vendas de veículos com análise das vendas anuais na revenda de Veículos em Monte Carmelo-MG entre os anos de 2012 a 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado automobilístico no Brasil tem passado por severa crise. As vendas de veículos automotores estão sofrendo cada vez mais as consequências dessa crise que resulta na queda das vendas neste segmento. No estudo de caso apresentado, podem-se observar dados importantes relacionados às vendas realizadas pela empresa em questão. No período analisado, notou-se uma queda nas vendas registradas, o que leva a entender que as pessoas estão passando por dificuldades financeiras, priorizando outras despesas e deixando a necessidade de adquirir um veículo em segundo plano.

Diante do exposto, pode-se concluir que o comércio está cada vez mais prejudicado pela situação financeira da população, devido à crise enfrentada nos últimos anos. O principal objetivo do comércio de veículos seminovos é tentar se manter estável durante essa crise. No

estudo de caso foi possível observar que neste ano de 2017 foi obtido um aumento proporcional nas vendas da empresa, em relação às vendas de 2016, o que gera uma expectativa de aumento na média anual de vendas da empresa analisada.

Assim, verificou-se com o estudo de caso realizado, que, mesmo com a atual crise política financeira enfrentada pelo país, a venda de veículos seminovos parece dar sinais de uma ligeira melhora em relação aos três últimos anos, o que enche de otimismo todos os setores que direta ou indiretamente dependem desse crescimento para sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ABRAS. **Vendas do autosserviço acumulam alta de 0,73% no ano. n. 79.** Disponível em: <www.abras.com.br> Acesso em: 01 de setembro de 2017.

COSTA, F. N. L. da. **Mercado de veículos seminovos no 1º trimestre de 2014: Estudo de caso em uma revenda em João Pessoa – PB.** João Pessoa, 2014. Monografia (Bacharelado em Economia). Universidade Federal da Paraíba.

FENABRAVE. **Dados de mercado.** Disponível em: <www.fenabrave.org.br> Acesso em: 22 de outubro de 2017.

FERRAZ, F. C. **Crise financeira global: impactos na economia brasileira, política econômica e resultados.** Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FILHO, M. J. FERRASSA, R. ORTEGA, L. M. O impacto da crise econômica mundial no setor automotivo: Estudo de caso na General Motors. **EACH.** 2009.

FRANCO, A. S. M. O desempenho do setor automotivo brasileiro. **Análise Conjuntural**, v. 36, n. 3-4, mar./abr. 2014.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Comércio.** Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 13 de setembro de 2017.

BESSA, A. E.; COSTA, C.

LAGUNA, E. **Economia & Negócios**. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/>>
Acesso em: 12 de setembro de 2017.

LEVY, P. M. **Carta de Conjuntura**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/> Acesso em: 12 de setembro de 2017.

MATOS, S. Há sinais concretos de melhora mas a situação fiscal preocupa. Boletim Macro IBRE. FGV. Set. 2017.

PIGNATA, F. A.; CARVALHO, D. O de. Efeitos da crise econômica no Brasil em 2015. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**. v. 09, n. 2, p. 04-18, jul-dez, 2015.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, Ago. 1995.

SEBRAE. **Mercado automotivo no Brasil: Panorama no setor**. Boletim de Inteligência. Out. 2015.

VILELA, P. R. Indicadores econômicos apontam que crise brasileira deve piorar em 2017: Desemprego, aumento da pobreza e corte de direitos devem agravar a condição da população, especialmente os mais pobres. **Brasil de Fato**. Brasília. 2017.